

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: 365  
 Data 06/02/95 Pg.: 12

### UFRJ lança obra ecológica de 300 anos

*Livro de padre  
descreve fauna e  
flora da Amazônia*

*Eliane Bardanachvili*

Entre as aves brasileiras, os índios do século 17 preferiam o canindé com suas penas coloridas próprias para preparar adornos. Já para as flechas, o melhor era usar as penas da araruna, enquanto as do mutum faziam sucesso na Europa, se utilizadas nas roupas dos fidalgos. Entre as plantas, a mandioca era tão saborosa que podia ser comparada à pera de Portugal, enquanto a árvore do jenipapo, "da grossura de um homem", era útil para se fazerem colheres e remos de canoas. Com descrições como essa, o Frei Cristóvão de Lisboa, um franciscano que viveu no Brasil entre os anos de 1625 e 1632, escreveu o livro *Animais e plantas no Maranhão e Grão Pará*, que será editado no Brasil pela primeira vez, no ano que vem, pela editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A obra foi toda manuscrita em português arcaico e descreve mais de 200 espécies de plantas, aves e peixes do Norte do país, com ilustrações detalhadas do próprio autor. O exemplar está no Arquivo Histórico Ultramarino — que reúne todo o acervo relativo às colônias portuguesas —, em Lisboa. O livro teve uma tiragem impressa, em 1967, em Portugal, limitada a poucos exemplares e, desses, existem dois no Brasil — um na editora da UFRJ e outro com o ex-presidente José Sarney.

**Obras raras** — "É um retrato fiel das espécies existentes naquela região e serve muito a quem quer fazer um levantamento comparativo sobre o que ainda resta na natureza ali", explica Geraldo Moreira Prado, coordenador do Projeto Especial da editora, que inclui a impressão de obras raras ou de edições esgotadas.

Reprodução



*As penas do mutum faziam sucesso na Europa*

Durante os oito anos em que viveu no interior do Maranhão e do Pará, o Frei Cristóvão acabou fazendo o primeiro relato de que se tem notícia da fauna e da flora amazônicas, como explica Geraldo. "Parece vestir um fato de ouro fino e sobre si um ferragoulo de damasco azul. Como as araras, os selvagens os estimam muito pelas cores de suas penas do que eles fazem braceletes, capacetes etc.", diz o frei sobre o canindé. "Fazem filhos em riba de paus. Carne de comer parece carne de capão (frango castrado)", explica sobre o mutum.

O livro está com lançamento programado para a Conferência Mundial do Meio Ambiente, no ano que vem, no Rio, junto com uma outra obra, também

secular — *História Natural das Índias Ocidentais*, escrito por Guilherme Piso, médico do holandês Maurício de Nassau, no século XVII. Este outro livro descreve as plantas medicinais do Brasil na época.

**Editora** — A editora da UFRJ está sob nova administração desde setembro do ano passado. Até então, subaproveitada, sem critérios para o que publicar, ganhou, finalmente, um conselho editorial e uma política para escolha de seus títulos, além de identidade visual para os livros. A expectativa é de se lançarem entre dez e quinze títulos anualmente.

Sob a direção da crítica literária Heloisa Buarque de Holanda, a editora delimitou três linhas editoriais para suas publicações. O carro-chefe é o Projeto Especial, da *Série Terceira Margem*. "Como não são livros de grande tiragem, não interessa a editoras privadas publicá-los. Claro que não podemos ter prejuízo, mas não visamos às mesmas taxas de lucro. Editamos o que tem procura restrita mas garantida", diz Geraldo.

Entre os livros que serão lançados com esta expectativa, há *A ciência no Brasil*, que teve apenas uma edição, publicada em 1956, e que reúne textos de doze autores. Será lançado em julho, durante o encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, na UFRJ. Entrará no catálogo também uma obra do romancista José de Alencar, que mostra sua faceta política em *O sistema representativo de 1868*. O livro ganhará prefácio analítico do pesquisador Wanderley Guilherme, do IUPERJ.

Na *Série Universitária*, reservada para os textos científicos básicos, de apoio aos cursos universitários, está previsto para julho deste ano o lançamento de *Bases da Física do Século XX*, do físico José Leite Lopes. A *Série Paradigma* vai se voltar para livros que descrevem pesquisas e seus resultados. Um exemplo é um livro sobre planejamento e tecnologia na área de transportes, ainda em acerto com a editora.